

15/01/23

Pág. 22

*"Trata-se de fenômeno que vem se repetindo e merece a atenção dos líderes nacionais em todo o mundo. Em entrevista publicada hoje no JC, o filósofo e professor da **UFPE**, Filipe Campello, chama a atenção para a oportunidade de mudança no modelo contemporâneo representado pela democracia liberal"*

# Protestos golpistas no Peru são mais um capítulo da crise institucional que ameaça a democracia nas Américas

O presidente da República tenta dar um autogolpe em seu país, propondo o fechamento do Congresso. A tentativa não dá certo, e o presidente é preso, assumindo em seu lugar a vice-presidente, de acordo com a norma institucional.

Ao invés de se arrefecerem os ânimos, a crise continua, com manifestações populares que levam à repressão violenta do governo e já somam cerca de 50 mortos e centenas de presos e feridos em pouco mais de um mês. É o que querem os manifestantes? O fechamento do Congresso e a destituição da atual presidente, exigindo a antecipação de eleições.

Eis o resumo, simpli-

ficado, da situação no Peru – um retrato do descontentamento com a democracia que não se restringe àquele país, mas é visível em outras nações americanas, dos Estados Unidos ao Brasil.

O caos político e social afetou o turismo peruano, pela suspensão das operações do Aeroporto de Cusco, por onde passam os visitantes para Machu Picchu. A medida foi tomada por prevenção contra ataques dos que querem a renúncia da presidente Dina Boluarte. O mesmo terminal aéreo foi fechado por quase uma semana, em dezembro, quando as manifestações tiveram início.

Os protestos ocorrem

em outras cidades, incluindo a capital, Lima, elevando a temperatura de instabilidade nacional e fazendo com que governadores e associações profissionais juntem-se ao coro pela renúncia da atual presidente. No entanto, observadores internacionais afirmam que isso não seria suficiente para encerrar a crise, apenas adiando os problemas estruturais para o próximo governo.

Além do fechamento do Congresso e da saída da chefe de Estado, os manifestantes pedem uma nova Constituição, que seria escrita por uma assembleia constituinte. Os protestos são acompanhados de perto e com

preocupação em toda a América. Uma missão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos se encontra no Peru.

A Casa Branca solicitou moderação a todos os lados envolvidos, a fim de evitar novos confrontos e mais mortes. Desde que o presidente Pedro Castillo, da esquerda peruana, foi deposto e preso quando quis fechar o Congresso e intervir na Justiça – ou seja, dar um autogolpe – a espiral do descontrole avança sobre as instituições democráticas, de modo intenso e cada vez mais imprevisível.

As ameaças à democracia nas Américas refletem uma onda de desconfiança e insatisfação que percorre diversos

países

man

tram

insti

as re

seja

Tr

que

mer

dere

o m

pub

filó

UFP

char

opor

ça n

râne

dem

o ca

ção

men

ser r

feição

in

sua

